



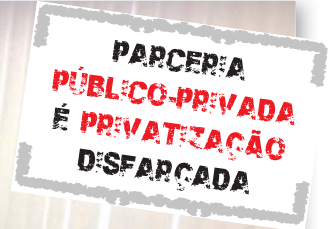
Gotad'água

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia

Ano XXIX – Nº 18 – 1º de junho de 2015

ALOÍSIO ROCHA/ACERVO SINDAE

Embasa faz proposta sem criatividade: a indecência é rejeitada



De tão indecente, a primeira proposta de acordo coletivo feita pela Embasa, na semana passada, foi rejeitada pelo Sindicato na própria mesa de negociação. Ela propôs apenas 6,41% de reajuste, parcelados (uma parcela em maio e outra em novembro), não contemplando sequer a inflação do período (8,34%). Quer, ainda, aplicar o mesmo critério nas demais cláusulas econômicas. O Sindicato volta a se reunir com a empresa nesta quarta (3) e já pediu nova proposta, que contemple não só a inflação, mas ganho real de salário. **PÁGINA 2**

VARIÁVEIS DAS METAS DO PPR COMEÇAM A SER DISCUTIDAS
PÁGINA 2

RUMO À GREVE GERAL

Categoria volta a participar de protesto contra terceirização e ajuste fiscal

Na última sexta (29), os protestos voltaram a tomar corpo em todo o país contra a terceirização ilimitada e as medidas do ajuste fiscal do governo. Nossa categoria também participou, com paralisações em diversos parques. Diversas categorias também ficaram paradas e rodovias foram interditadas. Foram manifestações preparatórias para uma greve



ACERVO SINDAE

ve geral, caso o governo e o Congresso Nacional insistam em causar prejuízos à classe trabalhadora. **PÁGINA 3**

EMPREGADOS DA CETREL S/A E DAC VÃO DISCUTIR, NESTA SEGUNDA, A PROPOSTA DAS EMPRESAS
PÁGINA 2

EMASA TEM PROPOSTA REJEITADA PELA SEGUNDA VEZ
PÁGINA 3

TRABALHADORES (AS) DÃO VAIA PARA A PROPOSTA DA CERB
PÁGINA 3

Embasa faz proposta, que é rejeitada de imediato de tão indecente que é

Rejeição imediata para algo tão ruim e indecente. Essa foi a postura dos dirigentes do Sindicato à proposta que a direção da Embasa apresentou, em negociação na última sexta (29), para o fechamento do acordo coletivo deste ano. Ela propôs reajuste de 6,41% parcelados em duas vezes, sendo 3,5% em maio e 2,91% em novembro, sem retroatividade, aplicando os mesmos percentuais e critérios nas demais cláusulas econômicas.

A empresa agiu como se estivesse com servidores públicos estaduais, categoria que teve esse mesmo percentual e condição de pagamento do reajuste (parcelado) oferecido pelo governo. Não considerou que a Embasa é empresa de economia mista, tem renda própria, e a data-base não é janeiro (como a dos servidores) e sim maio. Fez uma confusão por conveniência.

Ao fazer a proposta, a empresa voltou a alegar dificuldades de caixa – aquele mesmo discurso feito recentemente, quando do pagamento do PPR, mas que vem sendo repetido há muito tempo. Além de rejeitar a proposta, o Sindicato pediu que ela fosse oficializada e que uma outra fosse apresentada prevendo a reposição da inflação (8,34% do INPC-IBGE) mais ganho real de salário.

Também deixou claro que pretende discutir uma a uma as cláusulas dos benefícios, até porque a intenção da categoria é avançar no acordo. Uma nova rodada de negociação está marcada para esta quarta (3) e o Sindicato está estudando uma data para realizar uma assembleia de avaliação da campanha salarial.

CONTRADIÇÕES – As alegadas dificuldades de caixa são uma contradição, uma

vez que a Embasa vem pagando uma alta soma de recursos para manter a terceirização ilegal em alta escala, abrangendo diversos setores, chegando até a terceirizar a fiscalização dos serviços, como naquele ditado da raposa que toma conta do galinheiro.

Mas não é só. O Sindicato denunciou casos em que a empresa vem sofrendo graves prejuízos, especialmente na área operacional, a exemplo dos serviços de telefonia contratados com a Nextel, quando a Embasa poderia aderir ao contrato do governo estadual feito com a Vivo, de custo bem menor. Também pode-se citar equipamentos da empresa parados há muito tempo no pátio, por falta de manutenção, como hidrojateadores, levando a empresa a contratar equipamentos similares de empresas privadas.

Outro prejuízo se dá na contratação de veículos leves: a contratação de veículos, quando feita pelo setor de transporte, sai bem mais barata do que o valor pago por carros contratados “por dentro” dos contratos feitos com as empreiteiras.

CREA OU CREIA – Uma pergunta começa a ganhar corpo em algumas unidades operacionais da empresa: “Você tem Crea ou creia?” Na verdade, muito além de uma brincadeira, isso revela uma outra burla grave, praticada por empreiteiras e que geram custo para a Embasa. As “gatas” apresentam planilha de custos constando empregados possuidores de registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea), portando de nível técnico ou superior, quando na verdade não são. Ou seja: as “gatas” inflam os seus gastos com a folha de pessoal e a fatura é a Embasa que paga. Curiosamente,

a Embasa investiga se seu (sua) empregado (a) tem Crea, mas não fiscaliza as terceirizadas que contrata, permitindo esse “trem da alegria” sob suas barbas.

Motociclista e plano de cargos - Na mesma negociação, a Embasa informou que este mês estará pagando o adicional para o motociclista. O Sindicato solicitou, ainda, que a empresa, no processo de revisão do plano de cargos e salários, considere no enquadramento de pessoal não só as questões salariais, mas também ao tempo que o (a) empregado (a) tem em determinada função e que seja dada publicidade das etapas do processo na intranet da empresa.

Comissão do PPR começará a discutir variáveis de metas para os (as) trabalhadores (as)

JULIA GUEDES



A definição das variáveis que irão compor as metas das áreas finalísticas e de suporte, bem como a condição de suficiência de caixa como garantia de pagamento do benefício, serão os temas a serem abordados na próxima reunião, dia 11, da comissão que vem discutindo o Programa de Participação nos Resultados (PPR) da Embasa a ser pago em 2016. Isso é o que ficou definido na reunião realizada na última quinta (28), que também serviu para estabelecer o “modus vivendi” dos trabalhos da comissão.

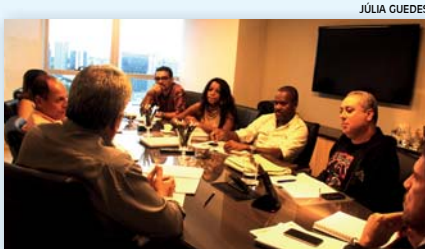
O Sindicato solicitou que a empresa apresente, de forma simplificada e de fácil entendimento, o cálculo que identifica o valor do benefício do PPR de acordo com as metas gerais e por unidades. Também quer que, para o caso de não ter disponibilidade de caixa, seja estabelecido um parâmetro de produtividade para que o (a) trabalhador (a) tenha assegurado pelo menos um valor mínimo do benefício.

Cetrel S/A e DAC fazem proposta ruim.

Trabalhadores (as) têm assembleia nesta segunda

Assim como outras empresas do setor de saneamento, a Cetrel S/A e a DAC apresentaram, em reunião na última segunda (25), uma proposta ruim para o fechamento do acordo coletivo deste ano. Ofereceram apenas 7% de reajuste salarial, com aplicação de percentual idêntico nas demais cláusulas de ordem econômica. Nessa rodada não houve nenhum avanço e muitas cláusulas continuam pendentes.

O Sindicato protestou e ainda na mesa de negociação disse que a proposta não será aceita, não só por não zerar a inflação do período (8,34%), como também por não



JULIA GUEDES

ter previsão de ganho real, o que a categoria reivindica. De qualquer modo, essa proposta será discutida em assembleia nesta segunda (dia 1º), sendo às 8 horas na Cetrel S/A e às 11 horas na DAC. Na tarde desta segunda haverá nova rodada de negociação.

RUMO À GREVE GERAL

Categoria protesta contra terceirização e o ajuste fiscal

REDES SOCIAIS - CUT BA

ACERVO SINDAE



Paralisações de duas horas, além de reuniões, em diversos parques de empresas do setor de saneamento foram realizadas na última sexta, dia 29, marcando a participação da nossa categoria no Dia Nacional de Paralisação contra o projeto que aprovou a terceirização sem limites e as medidas do ajuste fiscal do governo. O protesto foi liderado pela CUT e outras centrais sindicais e serviu como ato preparatório para uma greve geral no país, caso essas medidas não sejam revistas.

Os protestos foram realizados em unidades da Embasa, Cerb, Emasa e alguns Saae's e se juntaram a outras manifestações realizadas na Bahia e por todo o país. Ainda na sexta o Sindae participou de um ato, na frente do Iguatemi, seguido por uma caminhada até a sede da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), no Stiep, sob o comando das centrais sindicais, que também fizeram o fechamento de várias

rodovias estaduais e federais durante a manhã daquele dia. Ainda em Salvador, pela manhã, houve passeata de trabalhadores (as) de setor de serviços no centro da cidade.

Além da capital baiana, houve manifestações em várias cidades, a exemplo de Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Camaçari, Catu, Teixeira de Freitas, Alagoinhas, Juazeiro, Senhor do Bonfim, Vitória da Conquista, Itabuna e Candeias.

Outra cidade em que o Sindae participou de manifestação foi Juazeiro: uma caminhada saiu da frente do Saae e percorreu o centro, até chegar à ponte que faz a ligação com Petrolina. Ela ficou fechada várias horas. Diversas centrais sindicais participaram, além do MST, Movimento dos Atingidos por Barragens e Levante Popular da Juventude, entre outras organizações.

Nova proposta da Emasa também é rejeitada pelos (as) empregados (as)

ACERVO SINDAE



A segunda proposta de acordo coletivo feita pela direção da Emasa (Itabuna) em negociação na última quarta (27) acabou rejeitada pela maioria dos (das) trabalhadores (as) durante assembleia realizada no dia seguinte. A diferença de uma proposta para outra foi o aumento do tíquete refeição, de R\$ 530,00 para R\$ 540,00. O reajuste salarial proposto é de 8,34% retroativos a primeiro de maio.

A nova proposta da empresa também manteve a implantação do plano de cargos e salários dentro de 90 dias. Mesmo assim, a assembleia manteve a proposta de 10% de reajuste salarial e o mesmo percentual no tíquete refeição. Dessa forma, o Sindicato pediu nova negociação à Emasa e logo depois marcará nova assembleia para avaliar com os (as) trabalhadores (as).

Trabalhadores (as) da Cerb vão e rejeitam proposta de acordo coletivo

Por unanimidade, e sob protestos e vaías, trabalhadores (as) da Cerb rejeitaram, em assembleias realizadas na última quinta (28) em Salvador e Feira de Santana, a proposta de acordo coletivo apresentada pela direção da empresa. Ela prevê reajuste parcelado de duas vezes, sendo 3,5% em junho e 2,812% em novembro, sem qualquer retroatividade em nenhuma das parcelas.



JÚLIA GUEDES

Essa primeira proposta feita pela empresa na atual campanha salarial causou muita revolta, não apenas pelo indecente percentual de reajuste salarial, mas também porque a empresa não aceita reajustar diversas cláusulas de ordem econômica, a exemplo das diárias, adicional de dupla função, auxílio material escolar e tíquete refeição, o mesmo acontecendo com o prêmio aposentadoria. A Cerb alega que segue orientação do governo estadual, atualmente

fazendo um contingenciamento de recursos questionável, pois até o ano passado o secretário de Fazenda dizia que as finanças do estado estavam equilibradas.

Uma nova assembleia foi marcada para o próximo dia 11 e até lá o Sindicato tentará realizar novas negociações para o acordo coletivo. Contudo, desde já a categoria deve ficar alerta para as dificuldades que só poderão ser superadas através da mobilização e da luta.

O Estado moderno é o comitê para gerir os negócios comuns de toda a classe burguesa.

Karl Marx



PLANTÃO DOS (AS) ADVOGADOS (AS) JUNHO/2015

ADVOGADO (A)	TURNO	ATENDIMENTO	
		TELEFONE	PESSOAL
Dra. Gabriela gabriela@sindae-ba.org.br	Manhã	–	02, 09, 16 e 30
	Tarde	02, 09, 16 e 30	–
Dr. Eduardo eduardo@sindae-ba.org.br	Manhã	–	11, 18 e 25
	Tarde	11, 18 e 25	–
Dra. Márcia marcia@sindae-ba.org.br	Manhã	03, 10 e 17	–
	Tarde	–	03, 10 e 17
Dr. Eduardo	Dia 10	Jurídico Itinerante – Feira de Santana (CERB) à tarde	
Dr. Eduardo	Dia 15	Jurídico Itinerante – Itabuna (EMASA)	

Contato: (71) 3111-1700

Começa negociação com Cetrel Lumina, Foz Jaguaribe e Odebrecht Ambiental

Começaram, finalmente, as negociações visando o acordo coletivo de trabalho deste ano com a Cetrel Lumina, Foz Jaguaribe e Odebrecht Ambiental. A primeira reunião aconteceu na última quarta (27), quando foi definido o calendário das discussões conforme a natureza das cláusulas da pauta de reivindicações. Além disso, o Sindicato informou que não aceitará retrocessos e que os (as) trabalhadores (as) irão lutar por ganho real de salário e melhoria das condi-

ções de trabalho.

Conforme o calendário, primeiramente serão discutidas as cláusulas idênticas e similares nas duas próximas negociações. Na terceira rodada o foco será nas cláusulas novas e, por fim, as cláusulas econômicas, a partir da quarta rodada. As reuniões estão assim marcadas: quarta (3) será com a Cetrel Lumina e Odebrecht Ambiental; dias 8 e 10 com Cetrel Lumina e Foz Jaguaribe; dia 12 com Foz Jaguaribe e dia 19 e 26 com Odebrecht Ambiental.

Saae negocia acordo e depois recua. Categoria fica revoltada

Depois de negociar o fechamento do acordo coletivo, a direção do Saae de Remanso recuou na principal proposta, a do reajuste salarial, e criou um grande impasse que será discutido pelos (as) trabalhadores (as) em assembleia esta semana. A proposta negociada e aprovada pela categoria prevê reajuste de 9,77% parcelados em três par-

celas, sendo 3,77% em maio, 3% em junho e 3% em julho. Agora o gestor da autarquia só confirma a primeira parcela de 3,77%, querendo condicionar o pagamento das demais às condições financeiras do Saae. A categoria está revoltada e disposta a lutar por um bom acordo coletivo e não descartar uma paralisação.

Gotad'água

EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia (Sindae), filiado à FNU/CUT;
Responsabilidade: Diretoria Executiva;
Editor: José Sinval Soares;
Comp. e Impressão: Gráfica do Sindae;
Tiragem: 8.000 exemplares;
Endereço: Rua General Labatut, nº 65, Barris. Salvador – Bahia
CEP: 40.070-100; Tel.: (71) 3111-1700; Fax: (71) 3013-6913
Email: sindae@sindae-ba.org.br

RECICLÁVEL



SIGA-NOS:



TOMENota

FALTA PRIORIDADE

Na Embasa uma nova comissão foi constituída para revisar o RDI (Regulamento Disciplinar Interno). Outras comissões poderiam ser criadas: Comissão de Cumprimento de ACT, Comissão de Fiscalização de Contratos, Comissão de Desperdício de Água, Comissão de Racionalização de Processos Internos e Externos, Comissão de Capacitação Gerencial, Comissão de Evolução em RH, Comissão de Equidade, etc. Qual sentido da Embasa desperdiçar o precioso tempo do seu corpo gerencial para revisar um regulamento que foi implantado há pouco tempo, enquanto há tantos problemas mais importantes para serem resolvidos?

ITAPARICA - I

A gerência do EL de Itaparica continua fazendo do ambiente de trabalho um inferno, tal o calor que os (as) empregados (as) têm de suportar. E tudo porque, em nome da economia de energia, só permite que o ar condicionado seja ligado às 9 horas e desligado às 16 horas. Esquece que, além dos prejuízos à saúde do pessoal, computadores, sob calor, podem ser danificados, resultando num prejuízo maior para a empresa.

ITAPARICA - II

Além da anacrônica medida para economizar energia, a gerência também investe na espionagem de empregados (as). Mantém uma janela aberta apenas para controlar e anotar quem entra e sai da unidade. Até se um (uma) terceirizado (a) apresentar atestado médico corre risco de demissão. A preocupação com essas coisas não poderia ter lugar numa área onde reclamações por falta de água são uma constante e onde falta tudo no almoxarifado, impedindo a pronta execução de obras e serviços.

REVOLTA EM CATU

Passados dois meses do fechamento do acordo coletivo com a direção do Saae, até agora o prefeito de Catu, Geranilson Dantas Requião não enviou o projeto de lei para a Câmara de Vereadores e ainda quer rever o reajuste salarial aprovado. Uma reunião com ele, prevista para a última terça (26), foi remarcada para esta segunda (dia 1º), na tentativa de resolver o impasse. O reajuste que a categoria aprovou é de 8,34% (INPC-IBGE), mais 8% de ganho real. No entanto, o prefeito só quer aplicar 6,7%.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A recém formada Frente Parlamentar do Saneamento Ambiental, da Câmara Municipal de Salvador, promove nesta segunda (1º), uma audiência pública sobre a "Política Municipal de Saneamento Ambiental". O evento começa às 9 horas, no Centro de Cultura da Câmara, e será realizado em parceria com a Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados, a Frente Parlamentar Ambientalista da Assembleia Legislativa, e o Sindae. Além de vereadores e deputados, estarão presentes a defensora pública Eva Rodrigues e o professor Luiz Roberto Moraes.